

AS CINCO DISCIPLINAS DA ORGANIZAÇÃO QUE APRENDE À LUZ DA AGROSOFIA

Um diálogo entre o pensamento sistêmico de Peter Senge e a sabedoria integral da terra

Ainor Francisco Lotério

Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Diácono Permanente e Palestrante

Camboriú, Santa Catarina, Brasil

RESUMO

Este artigo estabelece um diálogo entre as cinco disciplinas da organização que aprende, formuladas por Peter M. Senge, e a Agrosafia, filosofia de vida que integra a sabedoria agrícola, os valores humanistas e a espiritualidade. Parte-se da premissa de que domínio pessoal, modelos mentais, objetivos comuns, aprendizado em grupo e pensamento sistêmico não são apenas técnicas de gestão corporativa, mas expressões de uma ordem natural que a lida no campo há muito conhece. Argumenta-se que a organização que aprende encontra na experiência rural e cooperativa uma metáfora fértil e um fundamento antropológico. A metodologia é bibliográfica e reflexiva, articulando a obra de Senge com os conceitos de Inteligência Orientada e aliança plena. Conclui-se que a integração sistêmica proposta por Senge dialoga profundamente com a visão agrosófica do todo interligado, oferecendo às cooperativas, às famílias rurais e às instituições um caminho de aprendizagem contínua enraizado na vida.

Palavras-chave: Organização que aprende. Pensamento sistêmico. Agrosafia. Cooperativismo. Inteligência Orientada.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Peter M. Senge, não há nenhum grande segredo para tornar uma corporação ainda mais bem-sucedida. Existem apenas cinco disciplinas que, quando postas em prática pela organização e por seus integrantes, sustentam o crescimento e a plenitude dos resultados. São elas o domínio pessoal, os modelos mentais, os objetivos comuns, o aprendizado em grupo e o pensamento sistêmico, esta última considerada a quinta disciplina, aquela que integra e dá sentido às demais. A obra que consagrou essa proposta permanece uma das mais influentes do pensamento organizacional contemporâneo.

A tese central deste artigo é que tais disciplinas, embora nascidas do universo empresarial, encontram na sabedoria da terra a sua raiz mais antiga e o seu fundamento mais humano. Quem conviveu com a lavoura, com a criação de animais e com a vida comunitária do campo aprendeu, muito antes de qualquer manual de administração, que o todo é maior que a soma das partes, que a colheita depende de modelos mentais bem estabelecidos sobre o solo e o clima, e que nenhuma safra prospera sem objetivos compartilhados entre a família. É este o ponto de encontro que a Agrosafia ilumina.

A Agrosafia, filosofia de vida que integra a sabedoria agrícola aos valores humanistas e à espiritualidade, oferece uma lente própria para reler Senge. Onde o autor fala em aprendizagem organizacional, a Agrosafia fala em aliança plena entre o Criador, a pessoa e o seu companheiro de jornada. Onde ele propõe integração sistêmica, a lida rural já pratica a leitura do todo interligado que une terra, semente, chuva, trabalho e comunidade.

2 O DOMÍNIO PESSOAL E O CULTIVO DE SI

A primeira disciplina afirma que é fundamental que a organização e as pessoas estejam aptas e dispostas a aprender, o que exige o bem-estar físico e mental de todos. O domínio pessoal é o cultivo permanente da própria vida, a clareza sobre o que se deseja alcançar e a disciplina interior para persegui-lo. Na linguagem da Agrosafia, trata-se de cuidar da terra interior antes de cuidar da terra exterior.

É aqui que se encontra a Inteligência Orientada, conceito segundo o qual cabe à pessoa administrar o pensamento sobre a emoção, conquistando autonomia racional diante das circunstâncias. Quem domina a si mesmo não é arrastado pelo mundo. O agricultor que se levanta antes do sol, que persevera na estiagem e que recomeça após a geada exercita, sem saber o nome técnico, o mais alto domínio pessoal. O bem-estar físico e mental que Senge reivindica é a mesma saúde integral que a vida no campo, quando bem vivida, naturalmente promove.

3 OS MODELOS MENTAIS E OS PARADIGMAS QUE SUSTENTAM A ORDEM

A segunda disciplina sustenta que os paradigmas precisam ser bem estabelecidos e compreendidos por todos, pois disso depende a manutenção da ordem e da hierarquia. Modelos mentais são as imagens internas, muitas vezes tácitas, que determinam como cada um percebe o mundo e nele age. Torná-los conscientes e compartilhados é condição para que a organização aprenda de fato.

A Agrosafia lê os modelos mentais como as forças agronaturais que estruturam a compreensão da vida. Assim como o produtor precisa de um modelo correto sobre o ciclo das culturas, a sucessão das estações e a fertilidade do solo, a organização precisa de paradigmas partilhados para não se perder na dispersão. Um modelo mental equivocado sobre a terra arruína a colheita, e um modelo mental equivocado sobre as pessoas arruína a instituição. Rever paradigmas é, portanto, um ato de humildade e de aprendizagem, virtude que o campo ensina a cada safra que frustra as previsões.

4 OS OBJETIVOS COMUNS E A VISÃO COMPARTILHADA

A terceira disciplina afirma que a visão de futuro de uma corporação precisa ser compartilhada, de modo que os objetivos comuns influenciem positivamente os objetivos pessoais. Não se trata de anular o indivíduo, mas de alinhar aspirações, de fazer com que o sonho coletivo e o projeto de cada pessoa caminhem na mesma direção.

Este é o coração do cooperativismo, que consiste em unir pessoas por um objetivo comum sem apagar a identidade de cada uma. Entre o isolamento e a integração nasce a verdadeira cooperação. A doutrina cooperativista, base sobre a qual as cooperativas de todo o mundo se organizam e operam, é a tradução institucional desta disciplina de Senge. A visão compartilhada da cooperativa é o mesmo horizonte que reúne a família rural em torno da propriedade e da sucessão, quando uma geração traça caminhos para a outra e os objetivos comuns dão sentido ao esforço de cada dia.

5 O APRENDIZADO EM GRUPO E A SOMA VETORIAL DOS ESFORÇOS

A quarta disciplina ensina que o todo não deve ser somente a soma das partes, mas o alinhamento de esforços, como uma soma vetorial. Vetores que apontam em direções distintas se anulam, ao passo que vetores alinhados se potencializam. O aprendizado em grupo é a capacidade de pensar e agir em conjunto de forma que a inteligência coletiva supere a simples adição de inteligências individuais.

A imagem da soma vetorial encontra eco perfeito na vida comunitária do campo. O mutirão, a troca de dias, a colheita partilhada e a assembleia da cooperativa são formas ancestrais de aprendizado em grupo. A Agrosafia reconhece nesse alinhamento a expressão da aliança plena, na qual o esforço de cada um se orienta para o bem de todos. Onde há alinhamento de esforços, a comunidade rural prospera; onde há dispersão, mesmo a terra fértil se torna improdutiva.

6 O PENSAMENTO SISTÊMICO E O TODO INTERLIGADO

A quinta disciplina, que dá título à obra de Senge, afirma que é preciso que haja integração entre as quatro disciplinas anteriores, pois sem ela de nada vale o bom desempenho nas demais. O pensamento sistêmico é a capacidade de enxergar o todo, de compreender as relações e as interdependências em vez de fixar-se em partes isoladas. É a disciplina que costura as outras quatro num tecido vivo.

Nenhuma sabedoria compreende melhor o pensamento sistêmico do que a sabedoria da terra. O agricultor que observa o solo sabe que a saúde da planta depende da vida do subsolo, que a água depende da mata, que a polinização depende dos insetos e que a colheita depende de um equilíbrio que ele não controla inteiramente, mas do qual participa com reverência. A Agrosafia nomeia essa percepção como leitura do todo interligado, na qual Deus, a pessoa e a vida formam uma aliança indissolúvel. O pensamento sistêmico de Senge é, nesse sentido, uma redescoberta erudita daquilo que a lida no campo pratica por intuição e por fé.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cinco disciplinas da organização que aprende revelam-se, quando lidas à luz da Agrosafia, muito mais que ferramentas de gestão. Elas descrevem uma postura diante da vida que a experiência rural e cooperativa conhece de longa data. O domínio pessoal é o cultivo de si, os modelos mentais são os paradigmas que ordenam a compreensão, os objetivos comuns são a visão compartilhada da cooperativa e da família, o aprendizado em grupo é a soma vetorial dos esforços da comunidade e o pensamento sistêmico é a leitura do todo interligado que une o Criador, a pessoa e a vida.

A contribuição da Agrosafia a Senge é oferecer-lhe uma raiz antropológica e espiritual. A contribuição de Senge à Agrosafia é oferecer-lhe uma linguagem organizacional rigorosa. Desse encontro nasce a convicção de que a organização verdadeiramente sábia é aquela que aprende como a terra ensina, com paciência, com reciprocidade e com esperança. Que as cooperativas, as instituições e as famílias do campo brasileiro reconheçam nas cinco disciplinas não uma novidade importada, mas a confirmação erudita de uma sabedoria que sempre habitou o coração de quem planta, cria e colhe.

REFERÊNCIAS

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A Agrosafia como filosofia de vida e como método**. Camboriú: Portal Loterio, [s.d.]. Disponível em: <https://loterio.com.br>. Acesso em: 13 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Cooperativa insular e cooperativa orgânica**: duas formas de unidade no mesmo mar de cooperação. Camboriú: Portal Loterio, 2 jul. 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br>. Acesso em: 13 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Paixão pelo cooperativismo**: linguagem essencial para estimular a participação. Camboriú: [s.n.].

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Uma doutrina própria**: base sobre a qual as cooperativas em todo o mundo se organizam e operam. Camboriú: Portal Loterio, 30 abr. 2024. Disponível em: <https://loterio.com.br>. Acesso em: 13 jul. 2026.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina**: a arte e a prática da organização que aprende. Rio de Janeiro: Best Seller. (Coleção Essenciais Bestseller).

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Lotério é agrônomo, filósofo, teólogo e Diácono Permanente, radicado em Camboriú, Santa Catarina. Palestrante nas áreas de Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosafia, é criador do conceito de Agrosafia, filosofia que integra a sabedoria agrícola, os valores humanistas e a espiritualidade. Autor de *Paixão pelo Cooperativismo*, *A Eternidade em Nós*, *Um Minuto de Inspiração* e *Pais Frouxos, Filhos Sofredores; Pais Firmes, Filhos Felizes*, mantém desde 1989 o programa de rádio *Alegria de Viver* e cultiva a Chácara Agrosafia, onde pratica o reflorestamento com espécies nativas da Mata Atlântica.

Contato: ainorfloterio@gmail.com | WhatsApp (47) 99967-5010 | www.ainor.com.br | www.loterio.com.br